



_título:

_Vacinação antigripal da população portuguesa na época 2014/2015

_subtítulo:

_Estudo na amostra ECOS

_edição:

_INSA, IP

_autores: _Departamento de Epidemiologia

Mafalda Sousa Uva, Baltazar Nunes, Rita Roquette,
Ana Paula Rodrigues, Carlos Matias Dias

_local / data:

_Lisboa
_Outubro 2015



Instituto **Nacional de Saúde**
Doutor Ricardo Jorge



Catálogo na publicação

PORTUGAL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, IP

Vacinação antigripal da população portuguesa na época 2014/2015 - Estudo na amostra ECOS : relatório / Mafalda Sousa Uva, Baltazar Nunes, Rita Roquette, et al. - Lisboa : Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, IP, 2015. - 26 p. : il.

ISBN: 978-989-8794-13-0

© Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, IP 2015.

Título: Vacinação antigripal da população portuguesa na época 2014/2015 - Estudo na amostra ECOS: relatório

Autores: Mafalda Sousa Uva, Baltazar Nunes, Rita Roquette, Ana Paula Rodrigues, Carlos Matias Dias

Editor: Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA, IP)

Coleção: Relatórios científicos e técnicos

Coordenação técnica editorial: Elvira Silvestre

Composição e paginação: Francisco Tellechea

ISBN: 978-989-8794-13-0

Lisboa, julho de 2015

Reprodução autorizada desde que a fonte seja citada, exceto para fins comerciais.





Instituto Nacional de Saúde
Doutor Ricardo Jorge, IP

Av. Padre Cruz 1649-016 Lisboa
t: 217 519 200 @: info@insa.min-saude.pt

www.insa.pt

_titulo:

Vacinação antigripal da população portuguesa na época 2014/2015

_subtítulo:

Estudo na amostra ECOS

_edição:
INSA, IP

_autores: Departamento de Epidemiologia

Mafalda Sousa Uva, Baltazar Nunes, Rita Roquette,
Ana Paula Rodrigues, Carlos Matias Dias

_local / data:
Lisboa
Outubro 2015



www.insa.pt



Vacinação antigripal
Época 2014/2015



_Índice

Resumo	7
1. INTRODUÇÃO	9
2. OBJETIVOS	9
3. MATERIAIS E MÉTODOS	9
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	11
4.1 Cobertura da população portuguesa pela vacina antigripal sazonal	13
4.2 Limitações e pontos fortes	15
5. CONCLUSÕES	17
Referências	19
Anexo - Questionário ECOS da Vacinação Gripe Sazonal 2014	21



Vacinação antigripal da população portuguesa

relatório

época 2014/2015





Resumo

Dando continuidade ao trabalho desenvolvido desde a época de 1998/1999, o Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, através do Departamento de Epidemiologia, estudou a cobertura da vacinação antigripal sazonal (VAGS) na época de 2014/2015.

Os objetivos foram: 1) Estimar a taxa de cobertura da população portuguesa pela VAGS na época gripal de 2014/2015 e 2) Caracterizar a prática da VAGS relativamente ao local de vacinação.

O estudo epidemiológico, transversal, constou de um inquérito realizado por entrevista telefónica à amostra de famílias ECOS (Em Casa Observamos Saúde), em novembro de 2014 (2176 indivíduos).

A cobertura bruta da população pela VAGS foi 17,1% (IC₉₅%: 14,1% a 20,7%) que é pontualmente equivalente ao estimado na época anterior 17,1% (IC₉₅%: 14,4% a 20,1%).

A cobertura pela VAGS na população com 65 ou mais anos de idade foi 50,9% (IC₉₅%: 40,2% a 61,5%), o que representa um aumento absoluto de 1% em comparação com a estimativa de cobertura pela VAGS, obtida para este grupo etário, na época anterior 2013/2014 de 49,9% (IC₉₅%: 41,5% a 58,2%).

A vacinação antigripal sazonal decorreu, principalmente, nos Centros de Saúde do Serviço Nacional de Saúde (SNS), 62,1% de todos os respondentes (75,3% dos respondentes com 65 e mais anos), seguido pela farmácia, 25,8% dos respondentes (18,8% dos respondentes com 65 e mais anos), o que representa uma inversão da distribuição observada desde o início da autorização da administração das vacinas nas farmácias iniciada em 2008.

A amostra ECOS revela-se adequada na monitorização das tendências da cobertura da VAGS e na deteção de alterações no padrão epidemiológico após implementação de medidas tais como a gratuitidade da vacina à população idosa nos centros de saúde.





1. Introdução

A vacina antigripal sazonal (VAGS) é a principal medida de proteção contra a gripe e complicações associadas. A Direção-Geral da Saúde (DGS) emite anualmente recomendações para a prescrição da vacina antigripal a grupos-alvo prioritários¹, com risco mais elevado de desenvolvimento de complicações associadas à gripe.

Neste contexto, a monitorização da taxa de cobertura da população pela VAGS, principalmente nos grupos-alvo, permite estudar a evolução deste indicador ao longo do tempo e fornecer, aos decisores, informação útil para o delineamento e ajustamento de estratégias de prevenção com vista a uma maior efetividade da intervenção.

2. Objetivos

Dando continuidade ao trabalho desenvolvido desde a época gripal de 1998/1999, o Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, através do Departamento de Epidemiologia, tem como objetivos do presente estudo:

- 1) Estimar a taxa de cobertura da população portuguesa pela VAGS na época gripal de 2014/2015;
- 2) Caracterizar a prática da VAGS relativamente ao local de vacinação.

3. Materiais e métodos

Para atingir aqueles objetivos delineou-se um estudo transversal, de prevalência, tendo como população alvo os residentes em Portugal Continental. O inquérito foi realizado por entrevista telefónica à amostra de famílias ECOS^{2,3}, em novembro de 2014. Esta amostra aleatória é constituída por aproximadamente **1.000 Unidades de Alojamento (UA)**, contactáveis por telefone fixo ou móvel, estratificada por Região do Continente (NUTS II, divisão de 2002), com alocação homogénea, e representa **2.719 indivíduos**. Em cada agregado, foi inquirido apenas um elemento, com 18 ou mais anos de idade, que prestou informação sobre si próprio e sobre os restantes elementos do agregado. A recolha dos dados foi efetuada através da aplicação de um questionário constituído por 10 perguntas (Anexo I). Os dados recolhidos contemplaram:

- 1) a caracterização dos inquiridos (idade, sexo e presença de doenças crónicas: doenças respiratórias, doenças cardiovasculares, doenças renais, doenças hepáticas, doenças neuro-degenerativas, diabetes e obesidade);
- 2) a toma da VAGS na época 2014/2015 (iniciativa, local de vacinação, intenção de vacinação na próxima época gripal e mês de vacinação).

Uma vez que a amostra utilizada não é aleatória simples, mas sim estratificada por região e com uma base de amostragem dupla, são apresentados os resultados ponderados, tendo sido utilizado na construção dos ponderadores o número de



«alojamentos clássicos» distribuídos por NUTS II, de acordo com a informação do Instituto Nacional de Estatística (INE) Censos de 2011⁴. As estimativas finais foram, ainda, ponderadas, tendo em conta a cobertura de rede telefónica fixa e móvel nos alojamentos e na população Portuguesa do Continente^{5,6}. Os ponderadores foram, finalmente, calibrados por pós estratificação para a distribuição da População Portuguesa do Continente, por sexo e grupo etário, em 2013 (Estimativas do INE)^{7,8}.

A análise estatística centrou-se no cálculo da proporção de indivíduos que declararam ter sido vacinados com a vacina antigripal. Assim, analisou-se a taxa de cobertura pela vacina antigripal para o total da amostra e para grupos específicos definidos pelas seguintes variáveis: NUTS II, sexo, grupo etário e presença de doenças crónicas, sendo as estimativas ajustadas para a população portuguesa, com os respetivos intervalos de 95% de confiança.

Todos os cálculos foram realizados usando o programa estatístico *SPSS Statistics 22*⁹.

4

Resultados e discussão





4.1 Cobertura da população portuguesa pela vacina antigripal sazonal

Obtiveram-se 796 questionários válidos, o que corresponde a uma taxa de resposta de 79,60%. Através dos respondentes, um por alojamento, obtiveram-se dados sobre 2.176 indivíduos residentes naquelas UA, correspondendo a 80,02% do total de indivíduos existentes nas UA da amostra.

A cobertura bruta da população portuguesa pela VAGS na época de 2014-2015 atingiu o valor de 17,1% (IC₉₅%: 14,1% a 20,7%) o que representa uma variação estatisticamente não significativa em relação ao valor estimado na época anterior de 17,1% (IC₉₅%: 14,4% a 20,1%)¹⁰.

A cobertura pela VAGS especificamente na população com 65 ou mais anos de idade foi 50,9%

(IC₉₅%: 40,2% a 61,5%), o que representa um aumento absoluto de 1% em comparação com a estimativa de cobertura pela VAGS de 49,9% (IC₉₅%: 41,5% a 58,2%)¹⁰, obtida através da amostra ECOS para este grupo etário, na época anterior 2013/2014. Esta diferença, apesar de não ser estatisticamente significativa, reflete a manutenção da tendência crescente de cobertura da população portuguesa com 65 e mais anos de idade pela VAGS, iniciada na época de 2011/2012 (Figura 1)¹⁰.

Nos portadores de pelo menos uma doença crónica, a cobertura pela VAGS estimada foi 33,0% (IC₉₅%: 25,6% a 41,4%), o que em comparação com a estimativa obtida pela mesma amostra na época 2013/2014, representa um acréscimo estatisticamente não significativo de 0,2% [32,8% (IC₉₅%: 26,8% a 39,3%)].

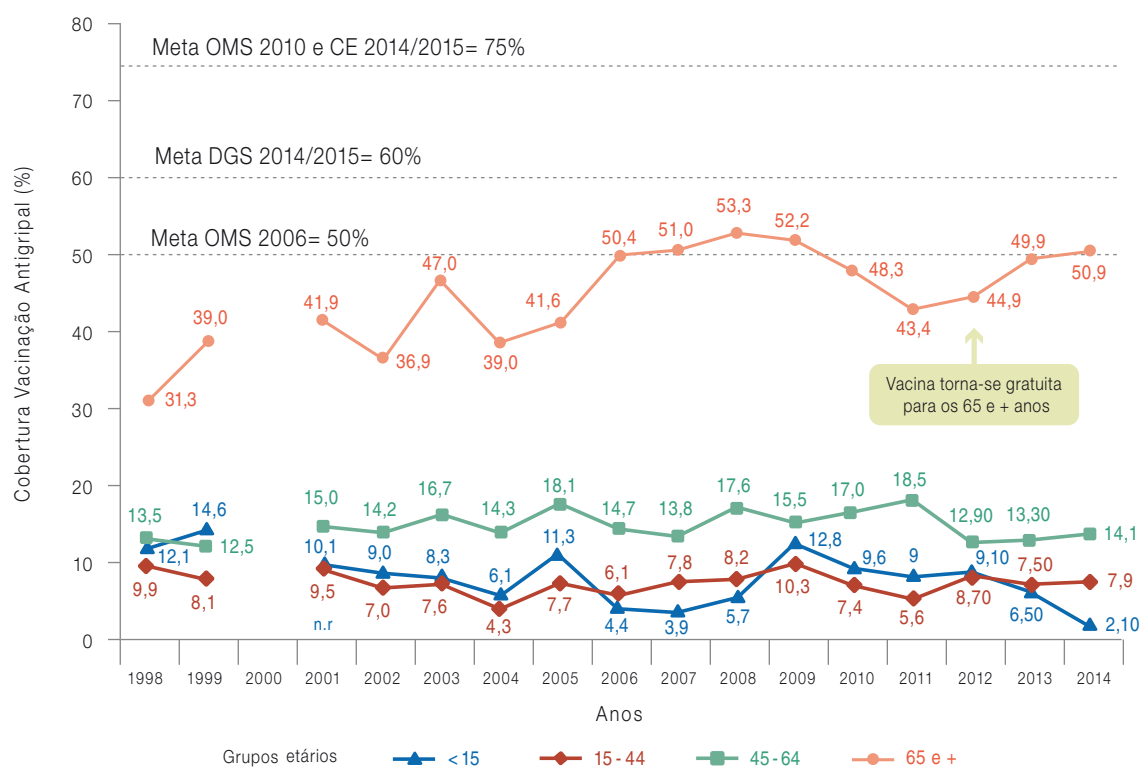


Figura 1. Evolução da cobertura da vacina antigripal sazonal entre 1998-1999 e 2014-2015, por grupo etário¹⁰.

Na época 2014/2015, o estudo ECOS revela que a vacinação antigripal sazonal decorreu, **principalmente, nos Centros de Saúde do Serviço Nacional de Saúde (SNS)**, locais onde 62,1% de todos os respondentes referiram ter sido vacinados (75,3% dos respondentes com 65 e mais anos), seguido pela farmácia, com 25,8% dos respondentes (18,8% dos respondentes com 65 e mais anos). Estes resultados representam uma clara inversão da distribuição observada desde o início da autorização da administração das vacinas nas farmácias iniciada em 2008¹². As estimativas actuais refletem, assim, uma aproximação ao padrão observado na época 2007/2008 (**Figura 2**), o que pode encontrar-se relacionado com a gratuidade da vacina antigripal para as pessoas mais idosas, disponível apenas nos Centros de Saúde do SNS¹³.

A vacinação foi recomendada maioritariamente pelo médico de família ou médico assistente (66,6% IC₉₅%: 53,7% a 77,4%) e, seguidamente, foi tomada por iniciativa própria (18,6% IC₉₅%: 11,0% a 29,7%), tendo sido realizada predominantemente durante o mês de outubro (64,4% IC₉₅%: 51,9% a 75,2%).

Quando questionados acerca da **intenção de vacinação pela VAGS no próximo outono/inverno**, cerca de 27,0% (IC₉₅%: 21,4% a 33,9%) dos indivíduos da amostra ECOS respondeu pretender vacinar-se na próxima época gripal 2015/2016. Já nos indivíduos com 65 e mais anos, cerca de 61,0% (IC₉₅%: 47,9% a 72,7%) pretende vacinar-se na próxima época gripal.

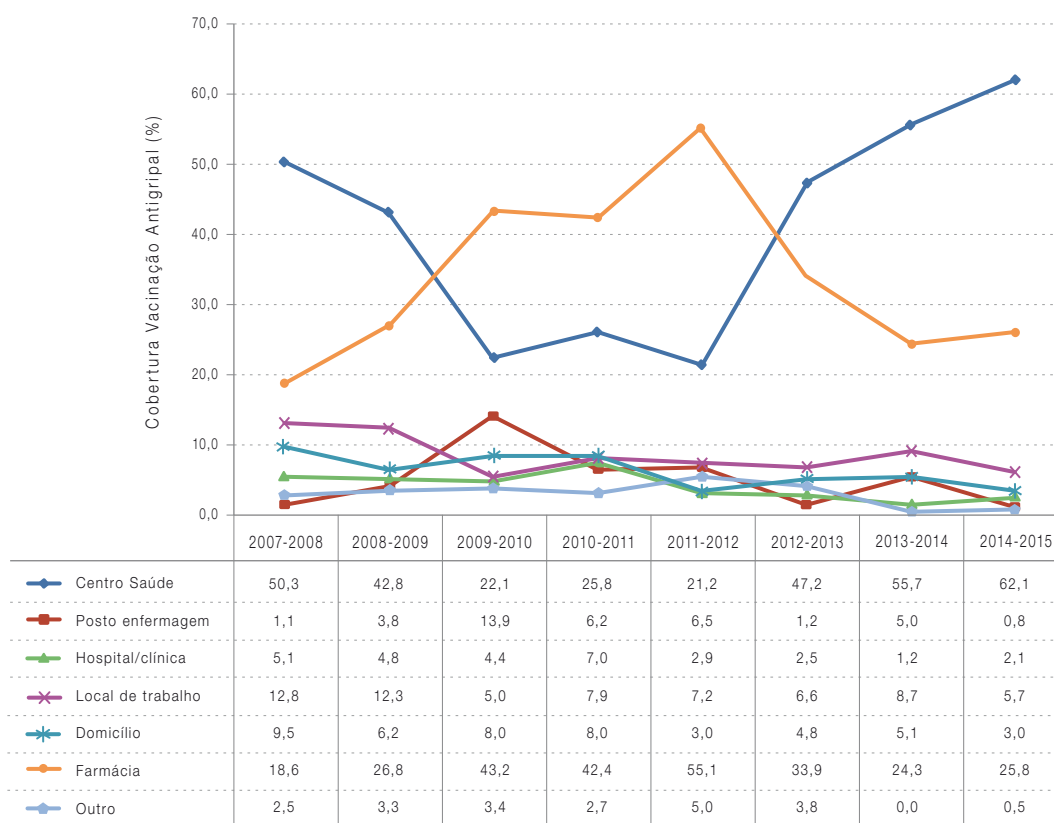


Figura 2. Evolução da cobertura da vacina antigripal entre 2007-2008 e 2014-2015, por local de vacinação¹⁰.



4.2 Limitações e pontos fortes

O facto da amostra ter uma base de registos telefónicos poderá produzir um viés de seleção por não incluir os indivíduos que vivem em unidades de alojamento sem telefone fixo e sem coabitantes com telefone móvel. No entanto, a cobertura da população portuguesa pela rede móvel e fixa é bastante elevada (96 %) o que torna este viés pouco relevante.

Outro potencial viés está relacionado com a inquirição de apenas um elemento (com mais de 18 anos) em cada UA, que responde acerca do seu estado vacinal e o dos seus coabitantes. Esta situação pode, eventualmente, resultar na sub-identificação de casos de vacinação entre os elementos da UA, por desconhecimento de quem responde. A escolha de pessoas com 18 e mais anos de idade pode, no entanto, limitar este viés³. Por outro lado, a opção alternativa de inquirir diretamente por telefone todos os elementos da UA tornaria o inquérito logisticamente muito difícil e com eventuais consequências sobre a taxa de participação. Outra hipótese seria a de inquirir apenas o respondente e obter apenas informação sobre a sua situação. No entanto, esta opção iria, possivelmente, produzir um outro viés de seleção (*“healthy user bias”*) por apenas incluir quem atendeu o telefone, deixando de fora do estudo elementos da UA com limitações funcionais, para os quais a toma da vacina é recomendada.

Importa referir que este estudo é desenvolvido com a mesma metodologia desde a época 1998/1999, ou seja, pode ser comparado com os 15 estudos transversais equivalentes que foram realizados de forma sistemática nas épocas anteriores. Neste contexto, o ECOS da vacinação antigripal é um sistema de monitorização único, a nível nacional e europeu, por permitir a observação da evolução da cobertura da VAG na população geral e nos grupos alvo da vacinação assim como dos fatores associados à sua variabilidade¹⁴.



5

Conclusões

Os resultados do estudo ECOS relativos à época gripal 2014/2015 indicam um aumento na cobertura da VAGS nos indivíduos com 65 ou mais anos de idade, o que reflete, à semelhança da época anterior (2013/2014), a continuação da tendência crescente da cobertura pela VAGS neste grupo etário da população portuguesa. Refira-se que desde a época 2009/2010 se vinha verificando uma tendência decrescente. A inversão dessa tendência decrescente observada a partir da época 2011/2012 pode estar relacionada, a nível ecológico, com o início da gratuidade das vacinas à população idosa.

Apesar do aumento da cobertura verificado na presente época, afigura-se importante reforçar e manter as estratégias de promoção da vacinação da

população portuguesa, com vista a atingir a meta de 60% de cobertura vacinal da população idosa assumida para a época anterior 2013/2014 ¹⁵.

Os resultados agora obtidos sugerem que essas estratégias podem incluir a melhor transmissão de informação à população alvo da vacina, designadamente, acerca dos riscos de complicação associados à gripe e dos benefícios da toma da vacina. Adicionalmente, é importante notar que a amostra ECOS constitui um bom instrumento de monitorização das tendências da cobertura da VAGS capaz de detetar alterações do padrão epidemiológico após implementação de medidas tais como a gratuidade da vacina à população idosa nos centros de saúde.





Referências

1. Direção-Geral da Saúde. Orientação nº 016/2014 de 24-09-2014. Vacinação contra a gripe com a vacina trivalente na época 2014/2015. Disponível em: <http://wdirectrizes-da-dgs/orientacoes-e-circulares-informativas/orientacao-n-0162014-de-24092014-pdf>
2. Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, Observatório Nacional de Saúde (ONSA). Em Casa, pelo telefone, Observamos Saúde. Descrição e avaliação de uma metodologia. Lisboa: Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge. Observatório Nacional de Saúde, 2003. Documento interno. Disponível em: <http://www.insa.pt/sites/INSA/Portugues/Publicacoes/Outros/Paginas/ECOSavaliacaometodologia.aspx>
3. Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, Observatório Nacional de Saúde (ONSA). Em Casa, pelo telefone, Observamos Saúde. Descrição e avaliação de uma metodologia. Lisboa: Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge. Departamento de Epidemiologia, 2010. Documento interno.
4. Instituto Nacional de Estatística, I.P. Censos 2011- Resultados provisórios. XV Recenseamento Geral da População e V Recenseamento Geral da Habitação. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística 2011.
5. Autoridade Nacional de Comunicações (ANACOM). Inquérito ao Consumo de Comunicações Electrónica 2009 (informação não oficial). Lisboa: ANACOM, Dezembro de 2009.
6. Eurobarometer. E-Communications Household Survey: Summary. Special Eurobarometer, European Commission. Requested by Directorate General Information Society and Media and coordinated by Directorate General Communication, 2012.
7. Instituto Nacional de Estatística. Estimativas da população residente, por idade, segundo o sexo e NUTS II em 2012. Disponível em: http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&indOcorrCod=0001277&contexto=bd&selTab=tab2
8. Kennedy C. Evaluating the effects of screening for Telephone service in dual frame rdd surveys. Public Opinion Quarterly 2007; 71(5):750-771.
9. IBM. SPSS Statistics V22, 2013. Disponível em: http://www-01.ibm.com/common/ssi/rep_ca/9/897/ENUS213-309/ENUS213-309.PDF
10. Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, Observatório Nacional de Saúde (ONSA). Vacinação antigripal da população portuguesa em 2013/2014. Lisboa: Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge. Departamento de Epidemiologia, 2014. Documento interno. Disponível em: http://www.insa.pt/sites/INSA/Portugues/ComInf/Noticias/Paginas/VAPP_Relatorio_2013-2014.aspx
11. Sociedade Portuguesa de Pneumologia. Resultados do Vacinómetro na 5ª vaga, em Março de 2013. Disponível em: http://www.sppneumologia.pt/sites/sppneumologia.pt/files/pdfs/vacinometro_5a_vaga_05-03-2013.pdf
12. Ministério da Saúde. Portaria nº 1427/2007. Diário da República, 1ª série nº 211 de 2 de Novembro.
13. Direção-Geral da Saúde. Orientação nº 013/2012 de 21/09/2012 - Vacinação contra a gripe com a vacina trivalente para a época 2012/2013. Disponível em: <http://www.dgs.pt/upload/membro.id/ficheiros/i017781.pdf>



14. Pinto C, Nunes B, Branco MJ and Marinho Falcão J. Trends in influenza vaccination coverage in Portugal from 1998 to 2010: effect of major pandemic threats. BMC Public Health 2014.
15. Direção-Geral da Saúde. Orientação nº 012/2013 de 25/09/2013 - Vacinação contra a gripe com a vacina trivalente para a época 2013/2014. Disponível em:
<http://www.dgs.pt/directrizes-da-dgs/orientacoes-e-circulares-informativas/orientacao-n-0122013-de-25092013.aspx>

Anexo

Questionário ECOS da Vacinação Gripe Sazonal 2014





QVGripe

Questionário – Vacinação Gripe Sazonal (QVGripe)

Todos os anos temos perguntado aos nossos colaboradores ECOS perguntas sobre a vacinação antigripal. As respostas obtidas têm servido para calcular quantas pessoas se vacinam contra a gripe, em Portugal. É pois muito importante a sua colaboração.

P1. Vacinou-se contra a gripe neste outono/inverno (2014/2015)?

Sim	<input type="checkbox"/>	1	→ P4
Não	<input type="checkbox"/>	2	
Não sabe	<input type="checkbox"/>	9	→ P8
Não responde	<input type="checkbox"/>	8	→ P8

P2. Qual a principal razão porque não se vacinou contra a gripe?

Não é uma doença grave, há medicamentos para a gripe / Nunca me constipar / Não é provável que fique com gripe / Sou resistente à gripe	<input type="checkbox"/>	1
Não faço parte de um grupo de risco	<input type="checkbox"/>	2
O meu médico nunca recomendou a vacina contra a gripe	<input type="checkbox"/>	3
Tenho uma doença que contraindica a vacinação, de acordo com a opinião do meu médico	<input type="checkbox"/>	4
Má experiência no passado (Vacinei-me e fiquei doente)	<input type="checkbox"/>	5
Não acho que a vacina seja eficaz, proteja.	<input type="checkbox"/>	6
É muito complicado para levar a vacina, dificuldade no acesso ao local de vacinação, ter que marcar e ser difícil	<input type="checkbox"/>	7
Por não ter dinheiro para comprar a vacina	<input type="checkbox"/>	8
Outra razão. Qual	<input type="checkbox"/>	9
Não sabe	<input type="checkbox"/>	99
Não responde	<input type="checkbox"/>	98

**P3.** O que é que o faria vacinar-se contra a gripe?

Se pudesse ser vacinado no trabalho	<input type="checkbox"/>	1	→ P8
Se o meu médico recomendasse	<input type="checkbox"/>	2	→ P8
Se a vacina não fosse injetável	<input type="checkbox"/>	3	→ P8
Se a vacina fosse dada	<input type="checkbox"/>	4	→ P8
Se tivesse mais informação acerca da eficácia e segurança da vacina	<input type="checkbox"/>	5	→ P8
Se tivesse mais informação acerca da doença	<input type="checkbox"/>	6	→ P8
Outro factor	<input type="checkbox"/>	7	→ P8
Qual.....	<input type="checkbox"/>		
Nada me leva a mudar de opinião, a vacinar-me	<input type="checkbox"/>	8	→ P8
Não sabe	<input type="checkbox"/>	99	→ P8
Não responde	<input type="checkbox"/>	98	→ P8

P4. Vacinou-se contra a gripe neste Outono/Inverno (2014/2015)?

Sim	<input type="checkbox"/>	1
Não	<input type="checkbox"/>	2
Não sabe	<input type="checkbox"/>	9
Não responde	<input type="checkbox"/>	8

P5. Quem lhe recomendou/prescreveu a vacinação?

Iniciativa própria	<input type="checkbox"/>	1
Médico de família ou médico assistente	<input type="checkbox"/>	2
Um farmacêutico ou empregado da farmácia	<input type="checkbox"/>	3
Outro prestador de saúde (exclui o médico e farmacêutico)	<input type="checkbox"/>	4
Iniciativa laboral (ações de vacinação no emprego)	<input type="checkbox"/>	5
Outro	<input type="checkbox"/>	6
Quem?	<input type="checkbox"/>	
Não sabe/Não se recorda	<input type="checkbox"/>	9
Não responde	<input type="checkbox"/>	8

**P6.** Em que mês fez a vacina (em 2014/2015)?

(Se não se recordar do mês exacto, mencione aquele que lhe parece mais provável)

Setembro	<input type="checkbox"/>	1
Outubro	<input type="checkbox"/>	2
Novembro	<input type="checkbox"/>	3
Dezembro	<input type="checkbox"/>	4
Outro	<input type="checkbox"/>	5
Qual?	<input type="checkbox"/>	5
Não sabe/Não se recorda	<input type="checkbox"/>	9
Não responde	<input type="checkbox"/>	8

P7. Onde (em que local) se vacinou (esta época 2014/2015)?

Centro de Saúde	<input type="checkbox"/>	1
Posto de enfermagem	<input type="checkbox"/>	2
Hospital/Clinica	<input type="checkbox"/>	3
Local de trabalho	<input type="checkbox"/>	4
Domicílio	<input type="checkbox"/>	5
Farmácia	<input type="checkbox"/>	6
Outro	<input type="checkbox"/>	7
Qual?	<input type="checkbox"/>	7
Não sabe/Não se recorda	<input type="checkbox"/>	99
Não responde	<input type="checkbox"/>	98

P8. Pensa vacinar-se contra a gripe na próxima época 2015/2016?

Sim	<input type="checkbox"/>	1
Não	<input type="checkbox"/>	2
Não sabe	<input type="checkbox"/>	9
Não responde	<input type="checkbox"/>	8

**P9.** Mais alguém em sua casa foi vacinado contra a gripe neste outono/inverno (2014/2015)?

Sim	<input type="checkbox"/>	1	
Não	<input type="checkbox"/>	2	→ P11
Não sabe	<input type="checkbox"/>	9	→ P11
Não responde	<input type="checkbox"/>	8	→ P11
Vive sozinho, não se aplica	<input type="checkbox"/>	7	→ P11

P10. Quem?

(Listar todos os elementos do agregado e confirmar para todos se se vacinaram ou não)

		SE SIM		
CODPESS	NOME	10.1 Vacinou-se? *	10.3 Quem lhe recomendou? *	10.4 Mês em que fez? *
XXXXX1	XXXXXX			
XXXXX2	XXXXXX			
...	...			
XXXXXn	XXXXXX			

* utilizar a codificação das questões P1 para 10.1, P4 para 10.2, P5 para 10.3 e P6 para 10.4.

FIM QVGripe

Muito obrigada pela sua colaboração



www.insa.pt



– Vacinação antigripal
Época 2014/2015



www.insa.pt



Vacinação antigripal
Época 2014/2015



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA SAÚDE



Instituto **Nacional de Saúde**
Doutor Ricardo Jorge

_Departamento de Epidemiologia

Instituto Nacional de Saúde *Doutor Ricardo Jorge*
Av. Padre Cruz, 1649-016 Lisboa, Portugal

Tel.: (+351) 217 526 404

Fax: (+351) 217 526 499

E-mail: dep@insa.min-saude.pt

www.insa.pt